

Numero de inscrição

2025617691

Instituição

Instituto Procomum

Título da tecnologia

Maral - Metodologia De Ativação De Redes Locais Para Inovação Cidadã

Título da Tecnologia Social

Maral - Metodologia De Ativação De Redes Locais Para Inovação Cidadã

Nome da instituição proponente

Instituto Procomum

CNPJ da instituição proponente

26.075.636/0001-96

Endereço da instituição proponente

Endereço Lab atividades - Rua Sete de Setembro - Vila Nova, Santos - SP, 11013-350

Contatos da instituição proponente

Telefone: (11) 94518-8586

E-mails:

- georgia@procomum.org
- contato@procomum.org
- projetos@procomum.org

Site / Redes:

- <https://www.procomum.org/>
- <https://lab.procomum.org/>
- <https://colaboradora.procomum.org/>
- Facebook: <https://www.facebook.com/institutoprocomum/>
- Instagram: <https://www.instagram.com/procomum/>
- Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCOkJA7hbrN3Qf2pRrrvDYYw> - LinkedIn: <https://www.linkedin.com/company/instituto-procomum/>

Dados do representante legal da instituição

Nome do representante legal: Georgia Haddad Nicolau - Diretora executiva

CPF representante legal: 350.443.588-78

Telefone: (11) 94151-8858

E-mail do representante legal: georgia@procomum.org

Dado(s) do(s) responsável(is) pela Tecnologia Social

Fabricio Silvia dos Santos - Diretor

CPF: 427.935.608-47

(13) 99113-6441

Resumo da Iniciativa - até 700 caracteres

MARAL - Metodologia de Ativação de Redes Locais para Inovação Cidadã é uma Tecnologia Social desenvolvida pelo Instituto Procomum para fortalecer comunidades, mapear, ativar e redes territoriais e fomentar soluções coletivas para desafios sociais, culturais, ambientais e econômicos.

A metodologia organiza processos participativos de escuta, mobilização, chamada pública, apoio, realização e compartilhamento de iniciativas cidadãs, promovendo inovação a partir dos saberes locais. Replicável e adaptável a diferentes contextos, a MARAL contribui para o desenvolvimento territorial, a cooperação comunitária e a produção de bens comuns.

Situação Problema - até 1.200 caracteres

Em muitos territórios brasileiros, especialmente em contextos periféricos e marcados por desigualdades socioeconômicas, existem iniciativas comunitárias, coletivos e agentes locais com alto potencial de inovação social, cultural e ambiental. No entanto, essas iniciativas enfrentam dificuldades para se articular em rede, acessar recursos, obter visibilidade e transformar suas ações em soluções sustentáveis e de maior impacto coletivo.

A fragmentação das políticas públicas, a concentração de investimentos em grandes centros, a baixa valorização dos saberes populares e a ausência de metodologias acessíveis de apoio à inovação cidadã ampliam desigualdades territoriais e limitam o desenvolvimento local.

A MARAL surge para responder a esse contexto, oferecendo uma metodologia estruturada e participativa que fortalece redes locais, promove colaboração entre iniciativas e transforma experiências comunitárias em soluções replicáveis para o bem comum.

Histórico da instituição proponente - até 2.500 caracteres

O Instituto Procomum é uma organização da sociedade civil fundada em 2016, dedicada à inovação cidadã, à cultura, à educação, às tecnologias sociais e ao desenvolvimento territorial. Sediado na Baixada Santista (SP), o Instituto atua a partir do cuidado com os territórios e com as pessoas, fortalecendo redes comunitárias, apoiando iniciativas de base local e criando espaços de escuta, encontro e experimentação coletiva.

Ao longo de sua trajetória, o Procomum desenvolveu e executou projetos, laboratórios cidadãos, residências, formações, editais e circuitos de inovação, construídos em diálogo constante com comunidades, universidades, poder público, movimentos sociais e financiadores nacionais e internacionais. Seu modo de fazer parte da convicção de que a transformação social nasce da colaboração, da confiança e do reconhecimento das potências existentes nos territórios.

A Metodologia MARAL foi desenvolvida a partir da experiência prática do Instituto na realização do Circuito Lab Santista, em 2017, e de outros processos de escuta, mapeamento e ativação de iniciativas cidadãs. A metodologia sistematiza aprendizados construídos com as comunidades, articulando inovação social, economia solidária, cultura digital, sustentabilidade e produção de bens comuns.

Guiado pelos princípios da colaboração, da diversidade, da descentralização territorial e do conhecimento livre, o Instituto Procomum atua para transformar experiências comunitárias em tecnologias sociais replicáveis e sustentáveis, colocando o afeto, o cuidado e a dignidade das pessoas no centro dos processos

de desenvolvimento.

Contribuição da iniciativa para solução do desafio - até 2000 caracteres

A Metodologia MARAL - Metodologia de Ativação de Redes Locais para Inovação Cidadã contribui diretamente para a solução do desafio ao estruturar processos de inovação social a partir do protagonismo comunitário, transformando iniciativas dispersas em redes colaborativas capazes de gerar soluções coletivas para problemas sociais, culturais, ambientais e econômicos nos territórios.

Inspirada no maral - o vento que sopra do mar para a terra, a metodologia atua como uma força de deslocamento e conexão, trazendo para o centro dos processos decisórios os saberes, experiências e potências que emergem dos territórios. Assim como o vento reorganiza paisagens, a MARAL mobiliza pessoas, ideias e recursos, criando movimento onde antes havia isolamento e fragmentação.

A tecnologia enfrenta desafios estruturais como a baixa articulação entre agentes locais, a invisibilidade de iniciativas comunitárias e o acesso desigual a recursos. Por meio de um circuito metodológico que integra escuta ativa, mapeamento colaborativo, chamada pública, acompanhamento técnico e circulação de saberes, a MARAL cria condições para que soluções locais emergjam, se fortaleçam e ganhem escala territorial.

Concebida como uma metodologia aberta e adaptável, a MARAL respeita as especificidades culturais, econômicas, ambientais e sociais de cada território. Suas etapas e ferramentas são ajustadas quando necessário para garantir acessibilidade, diversidade de públicos e equidade nos processos de participação.

Ao fortalecer redes locais, valorizar saberes populares e estimular práticas colaborativas e solidárias, a MARAL contribui para o desenvolvimento sustentável dos territórios, o fortalecimento da economia local e a consolidação de soluções replicáveis orientadas ao bem comum.

Objetivos da iniciativa - até 1.000 caracteres

Objetivo Geral

Fortalecer redes locais e promover inovação cidadã a partir da centralidade do cuidado, por meio de uma metodologia participativa e replicável que transforma iniciativas comunitárias em soluções sustentáveis para o desenvolvimento territorial.

Objetivos Específicos:

- **Ativar e fortalecer redes locais de colaboração**, conectando agentes comunitários, coletivos e iniciativas territoriais para ampliar a capacidade de ação coletiva e o protagonismo comunitário;
- **Reconhecer e articular saberes comunitários, populares e ancestrais**, valorizando o conhecimento produzido nos territórios como base para a construção de soluções socialmente enraizadas;
- **Apoiar e acompanhar iniciativas cidadãs**, por meio de processos de escuta ativa, chamadas públicas acessíveis e acompanhamento técnico contínuo, respeitando os tempos, contextos e necessidades de cada território;
- **Estimular práticas de cooperação, solidariedade e produção de bens comuns**, fortalecendo economias locais e solidárias e promovendo relações sustentáveis entre pessoas, territórios e recursos;

- **Sistematizar, documentar e disseminar** a metodologia MARAL como Tecnologia Social aberta e replicável, ampliando seu alcance e possibilitando sua aplicação em diferentes contextos socioterritoriais.

Descrição da iniciativa - até 5.000 caracteres

A Metodologia MARAL - Metodologia de Ativação de Redes Locais para Inovação Cidadã é uma Tecnologia Social estruturada em etapas sequenciais e interdependentes, desenvolvida para ativar redes locais, fortalecer o protagonismo comunitário e fomentar processos de inovação cidadã a partir das realidades territoriais. Trata-se de uma metodologia aberta, participativa e adaptável, que pode ser aplicada por organizações da sociedade civil, instituições públicas, universidades ou coletivos comunitários, respeitando as especificidades socioculturais de cada território.

A implantação da metodologia ocorre por meio de um circuito metodológico, organizado em quatro grandes etapas, descritas a seguir:

1. Escutar

A etapa inicial consiste na mobilização comunitária e na escuta ativa do território. São realizadas rodas de conversa, encontros públicos, visitas de reconhecimento territorial e mapeamento colaborativo de iniciativas, coletivos e lideranças locais. O objetivo é compreender o contexto socioterritorial, identificar demandas prioritárias, reconhecer saberes existentes e mapear os recursos, desafios e potências do território. Essa fase estabelece vínculos de confiança e garante que o processo seja construído a partir das necessidades reais da comunidade.

2. Convocar

Com base no diagnóstico territorial, é lançada uma chamada pública simples, acessível e amplamente divulgada no território, convidando iniciativas cidadãs a participarem do processo. A metodologia prevê ações de apoio à inscrição, encontros explicativos e estratégias de comunicação inclusivas, de modo a ampliar o acesso e reduzir barreiras à participação. Os critérios de seleção priorizam diversidade, colaboração, enraizamento territorial e potencial de impacto social, assegurando a representatividade dos sujeitos envolvidos.

3. Ativar

As iniciativas selecionadas passam a integrar um processo de ativação em rede, recebendo acompanhamento técnico e apoio metodológico contínuo. Essa etapa envolve encontros coletivos, formações, mentorias, articulação de parcerias locais e estímulo à cooperação entre as iniciativas. Também são incentivados o uso compartilhado de espaços, recursos e saberes, bem como a realização das ações propostas nos territórios. O foco está no fortalecimento das capacidades locais, na autonomia dos participantes e na construção de soluções colaborativas.

4. Compartilhar

A etapa final consiste na sistematização e documentação dos processos, aprendizados e resultados gerados ao longo do circuito. São produzidos registros escritos, audiovisuais e narrativas coletivas, estimulando a circulação de conhecimentos livres e a replicação das soluções desenvolvidas. O encerramento do ciclo ocorre em formato público e celebrativo, fortalecendo os vínculos criados, ampliando a visibilidade das iniciativas e abrindo caminhos para a continuidade das ações e da rede.

formada.

Quando aplicada em parceria, a MARAL integra organizações comunitárias, poder público, universidades e apoiadores locais, respeitando os papéis de cada ator e fortalecendo a governança colaborativa. Os parceiros podem contribuir com apoio técnico, infraestrutura, recursos financeiros, formação ou articulação institucional, conforme o contexto de aplicação.

A metodologia prioriza a inclusão social, a diversidade, a descentralização territorial e a sustentabilidade das soluções geradas, consolidando-se como uma Tecnologia Social replicável orientada ao cuidado, à cooperação e à produção de bens comuns.

Interação com a Comunidade - até 2.000 caracteres

A interação com a comunidade é um eixo estruturante da Metodologia MARAL e acontece de forma contínua em todas as etapas do processo, tendo o cuidado como princípio metodológico. Desde o planejamento, a comunidade é convidada a ocupar o centro das decisões por meio de escuta ativa, rodas de conversa, encontros abertos e mapeamento colaborativo de iniciativas, criando espaços seguros de fala, acolhimento e construção coletiva. Dessa forma, as ações são desenhadas a partir das demandas reais, dos saberes e das potências existentes nos territórios.

Durante a execução, a comunidade participa ativamente da construção das ações como proponente, colaboradora e articuladora local. As decisões são tomadas de maneira compartilhada, com atenção aos tempos, contextos e necessidades das pessoas envolvidas, estimulando a corresponsabilidade, o cuidado mútuo e o reconhecimento dos diferentes saberes presentes no território. O cuidado orienta tanto a organização dos encontros quanto a forma de mediação dos conflitos e a sustentação dos vínculos comunitários.

No monitoramento e na avaliação, são realizados encontros coletivos, processos de escuta avaliativa, registros qualitativos e devolutivas públicas, compreendendo a avaliação como um momento de aprendizado e cuidado coletivo. Esses espaços permitem refletir sobre resultados, desafios e ajustes necessários ao longo do percurso, fortalecendo a autonomia comunitária. Esse modo de interação consolida redes locais vivas, capazes de seguir atuando de forma colaborativa e sustentável após o encerramento formal das atividades.

Estratégia de Continuidade das Ações - até 2.000 caracteres

A continuidade da Metodologia MARAL não depende da manutenção de um projeto específico, mas da permanência das relações, dos aprendizados e das capacidades construídas nos territórios. Desde o início, a metodologia é desenhada para que as redes ativadas se reconheçam como capazes de seguir em movimento, criando novos arranjos, parcerias e desdobramentos a partir de suas próprias realidades.

A MARAL investe na transferência de método e não apenas na execução de atividades. Ao compartilhar ferramentas, práticas e formas de organização, a iniciativa permite que coletivos, instituições locais e agentes comunitários se apropriem da metodologia e a adaptem a novos contextos, fortalecendo sua autonomia e ampliando seu alcance ao longo do tempo.

Outro eixo de continuidade está na capacidade da metodologia de se enraizar institucionalmente. A atuação em diálogo com organizações da sociedade civil, universidades e poder público cria condições para que a MARAL influencie práticas, programas e políticas locais, sem perder sua natureza comunitária e colaborativa.

Ao permanecer aberta, adaptável e baseada no cuidado com os vínculos e com o território, a MARAL se afirma como uma Tecnologia Social viva, cuja continuidade se expressa menos na repetição de um modelo e mais na sua capacidade de gerar processos duradouros, relações sustentáveis e transformações que seguem acontecendo mesmo quando o ciclo formal se encerra.

Resultados Alcançados - até 2.500 caracteres

A aplicação da Metodologia MARAL tem gerado resultados consistentes no fortalecimento de redes locais e na ativação de iniciativas cidadãs em diferentes territórios. Do ponto de vista quantitativo, observam-se a mobilização de dezenas de iniciativas de base territorial por ciclo de aplicação e a participação direta de centenas de pessoas em atividades como rodas de escuta, encontros formativos, chamadas públicas e ações colaborativas realizadas nos territórios.

Em termos qualitativos, os resultados se expressam no aumento da articulação entre agentes locais anteriormente isolados, no fortalecimento da confiança entre iniciativas e no reconhecimento dos saberes comunitários como base legítima para a construção de soluções territoriais. Relatos recorrentes dos participantes indicam ampliação da capacidade de organização coletiva, maior clareza sobre papéis e responsabilidades, fortalecimento de vínculos comunitários e surgimento de parcerias e ações conjuntas após o término dos ciclos.

Também são observados desdobramentos como a continuidade de redes ativadas, a criação de novos coletivos, projetos derivados do processo e o fortalecimento do diálogo com instituições locais, incluindo organizações da sociedade civil, universidades e, em alguns casos, o poder público.

O acompanhamento dos resultados é realizado por meio de listas de presença, registros sistemáticos das atividades, documentação escrita e audiovisual dos processos, relatos dos participantes e momentos de avaliação coletiva ao longo da execução. Esses instrumentos permitem monitorar a participação, identificar aprendizados, avaliar mudanças qualitativas e aprimorar continuamente a metodologia, reforçando seu caráter adaptável e replicável como Tecnologia Social.

Local(is) de implantação e público atendido pela iniciativa

A Metodologia MARAL teve sua implantação inicial na Baixada Santista (SP), com experiências desenvolvidas nos municípios de Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande, a partir de processos de escuta ativa, mobilização comunitária e ativação de redes locais conduzidos pelo Instituto Procomum.

O público atendido é diverso e definido a partir das realidades socioterritoriais de cada aplicação, incluindo jovens, mulheres, pessoas negras, coletivos culturais, agentes comunitários, educadores, artistas, lideranças locais e moradores de territórios periféricos, entre outros grupos historicamente sub-representados. A metodologia prioriza a participação de sujeitos e iniciativas diretamente envolvidos com os desafios e potências dos territórios onde é aplicada.

A MARAL não opera com número fixo de participantes, pois cada ciclo é adaptado ao contexto local e à dinâmica das redes ativadas. A participação ocorre de forma progressiva, envolvendo iniciativas e pessoas diretamente engajadas nas atividades presenciais, bem como um público ampliado alcançado indiretamente por meio das redes formadas, das ações realizadas nos territórios e da circulação dos aprendizados gerados pelo processo.

Além da implantação territorial direta, o alcance da Metodologia MARAL se expande por meio da circulação em rede e do compartilhamento aberto de seus materiais e aprendizados, disponibilizados em acesso livre sob licença Creative Commons (CC BY-SA 4.0). Essa característica permite que a metodologia inspire, informe e seja reaplicada por outros coletivos, organizações e territórios, ampliando seu impacto para além dos locais onde foi inicialmente implementada.

Valor estimado para implantação da Tecnologia Social

O valor estimado para a implantação da Metodologia MARAL varia conforme as características de cada território, a duração do ciclo de aplicação, o número de iniciativas envolvidas e o alcance do público participante. Com base nas experiências já realizadas pelo Instituto Procomum, estima-se que o custo total por ciclo de aplicação da Tecnologia Social situe-se, em média, entre R\$ 150.000,00 e R\$ 300.000,00, podendo ser ajustado para valores menores ou maiores de acordo com a escala da aplicação, o número de participantes e o nível de complexidade do território atendido.

Esse valor contempla os principais componentes necessários para a implementação qualificada da metodologia, incluindo:

- **Coordenação geral e equipe técnica**, responsáveis pela condução metodológica, articulação territorial e acompanhamento dos processos;
- **Mobilização comunitária e atividades de escuta**, como rodas de conversa, encontros públicos e mapeamento colaborativo;
- **Realização de chamada pública e apoio às iniciativas**, incluindo estratégias de divulgação acessível e apoio à participação;
- **Acompanhamento metodológico e articulação em rede**, com encontros coletivos, formações, mentorias e estímulo à cooperação entre as iniciativas;
- **Produção de encontros, eventos e ações territoriais**, voltados à ativação das redes e à implementação das soluções propostas;
- **Documentação, comunicação e sistematização dos resultados**, assegurando transparência, aprendizado coletivo e replicabilidade da Tecnologia Social.

A Metodologia MARAL prioriza a otimização de recursos, o uso de infraestruturas locais, parcerias institucionais e práticas colaborativas, o que contribui para a eficiência do investimento, a redução de custos operacionais e a sustentabilidade das ações ao longo do tempo.

Qual Desafio Fundação BB 40 anos proposto no item 6.4 do regulamento (Igualdade Étnico-Racial, Consumo e Produção Responsáveis, Energia Limpa e Acessível), sua Tecnologia Social pretende atender?

A Tecnologia Social MARAL - Metodologia de Ativação de Redes Locais para Inovação Cidadã responde prioritariamente ao desafio da Igualdade Étnico-Racial, ao estruturar processos participativos que garantem o protagonismo de populações historicamente sub-representadas, especialmente pessoas negras, indígenas, mulheres, jovens periféricos e comunidades tradicionais, na criação e implementação de soluções para seus próprios territórios.

A metodologia baseia-se na escuta ativa, no reconhecimento dos saberes locais e no desenvolvimento de tecnologias sociais tratando conhecimentos populares, ancestrais e comunitários como perspectivas essenciais para a inovação social. Ao organizar circuitos de inovação cidadã em territórios periféricos e descentralizados, a MARAL mapeia, desenvolve e fortalece redes locais, amplia o acesso a oportunidades e recursos e contribui para a redução das desigualdades raciais e territoriais.

De forma transversal, a tecnologia dialoga com o desafio de Consumo e Produção Responsáveis, ao incentivar práticas colaborativas, economia solidária, uso consciente de recursos e soluções de baixo custo orientadas ao cuidado com o território, com as comunidades e o bem comum.

Dessa forma, a MARAL consolida-se como uma tecnologia social replicável voltada à promoção da justiça social e do desenvolvimento territorial inclusivo e sustentável.

Link do Youtube da iniciativa (opcional)

<https://www.youtube.com/c/institutoprocomum>